



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA SOLANGE REGO DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO
PROCESSO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO- FINANCEIRO EM UMA
ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR: O CASO CEMAR**

**SOUSA - PB
2010**

MARIA SOLANGE REGO DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO
PROCESSO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO- FINANCEIRO EM UMA
ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR: O CASO CEMAR**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. João Marcelo Alves Macedo.

**SOUSA - PB
2010**

MARIA SOLANGE REGO DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO
PROCESSO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO EM UMA ENTIDADE
DO TERCEIRO SETOR: O CASO CEMAR**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

APROVADO: / /

Prof. Msc. João Marcelo Alves Macêdo
Orientador

Prof. Msc. Marcos Macri de Oliveira
Examinador

Prof. Msc. Lucia da silva Albuquerque
Co-orientadora

**SOUSA – PB
2010**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho de conclusão do curso, intitulado Contabilidade como Instrumento de Gestão para Entidades do Terceiro Setor: Um estudo de caso do CEMAR na cidade de Pombal – PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa (PB), 16 de Julho de 2010

Maria Solange Rego dos Santos
Orientanda

Dedico esse trabalho a Deus minha força maior. Aos meus pais(Antonio e gracinha) e a minha irmã (Solanny) que sempre me compreenderam nessa árdua caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** pelo o dom da vida, renovado a cada provação que se apresenta e nos sonhos que se concretizam, como este que agora se torna realidade, e a **Nossa Senhora**, minha mãe, por me ouvir, falar ao meu coração e ser minha intercessora junto ao Pai.

Fruto de muito estudo, dedicação e persistência, este trabalho contou com o apoio e a colaboração de muitas pessoas, as quais dedico os meus agradecimentos especiais:

Aos meus pais, **Maria das Graças e Antônio**, que na sua simplicidade são exemplos de vida, dedicação e amor. Minha eterna gratidão por todas as orações.

A minha irmã, **Maria Solanny**, pelo o amor incondicional e apoio sempre demonstrado.

A meu amor **Márcio Nóbrega de Queiroz**, pelo carinho e amor que encontrei em seu coração. Agradeço a Deus por você fazer parte da alegria da minha vida e comigo buscar sonhos e ideais.

A todos os meus **amigos** que de alguma forma participarão para a conclusão desse sonho, em especial a **Aline Florentino, Marcos Macri, Johâma Bandeira, Fabíola Queiroga e Gheysa Kareline**.

Agradeço em especial a minha amiga de infância e anjo da guarda **Mayara Patrícia de Almeida Bandeira Gomes**, por todo carinho e apoio a mim prestado na cidade de Sousa-PB e em toda minha vida.

A minha cadela **Lila**, por todo amor e companhia, e aos momentos de alegria que me proporciona.

Ao meu orientador **João Marcelo** e a minha co-orientadora **Lucia Albuquerque** pelo o apoio.

A entidade **CEMAR**, pelo acolhimento e colaboração para realização deste trabalho. Especialmente, a Zé Ribeiro e Víctor, que me abriram as portas e o coração para que eu desse mais esse passo.

**"Não há virtude, rigorosamente falando,
sem vitória sobre nós próprios, e nada
vale o que nada o que nada nos custa."**

Chico Xavier

RESUMO

O crescimento cada vez mais acelerado nas organizações necessita de estudos que possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e a sustentabilidade das entidades, sendo assim, a contabilidade é um instrumento que busca na observação dos fatos econômico-financeiros das empresas, no registro das informações do patrimônio resposta que proporcionem sustentação as ações das entidades através da aplicação de seus princípios, normas e procedimentos próprios. O presente trabalho expõe de que maneira as informações contábeis como ferramenta de auxílio no processo de gestão administrativo-financeiro pode contribuir para a tomada de decisão. O objeto de estudo é o Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva (CEMAR) na cidade de Pombal – PB. Para tanto, a pesquisa foi considerada de caráter exploratório e descritivo, firmados através de pesquisas bibliográficas e documentais nos fornecendo os subsídios necessários para melhor compreensão por parte dos usuários e interessados acerca do assunto em tese, acrescentada por entrevista estruturada na respectiva entidade nas pessoas de seu presidente e tesoureiro. Os resultados mostraram que existe na entidade organização, engajamento pela causa, disponibilidade para aperfeiçoamento. No que se refere à utilização da contabilidade para a tomada de decisão a entidade ainda encontra dificuldade do uso das informações para a tomada de decisão, pois não foram demonstrados ao certo os mecanismos utilizados para a melhor escolha das decisões.

Palavras-chave: Terceiro Setor, Contabilidade, gestão contábil, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The increasingly rapid growth in organizations requires studies that can contribute significantly to the development and sustainability of the entities, so accounting is an instrument which aims at observing the economic-financial facts of the companies, the recording of information response assets that provide support to the actions of entities through the application of its principles, standards and procedures. This paper presents in which way accounting information as a tool to aid in the process of administrative and financial management can contribute to decision making. The study object is the Center for Integral Education Margarida Pereira da Silva (CEMAR) in the town of Pombal - PB. Therefore, the research was considered exploratory and descriptive, signed by bibliographic research and documentary that provided the subsidies needed for better understanding by the users and stakeholders on the subject, added by structured interview made with the president and treasurer of the entity. The results showed that in the organization, there is engagement in the cause, willingness to improve. Regarding the use of accounting for decision making the entity still finds it difficult to use the information for decision making, since the correct mechanisms for the best decision making were not presented.

Key words: Third sector, Accounting, accounting management, Decision Making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fatores de avaliação das empresas pelo consumidor.....	33
Figura 2. CEMAR.....	41
Figura 3. Diretoria da entidade CEMAR.....	41
Figura 4. Entretenimento realizado com as crianças das oficinas (dança, percussão).....	42
Figura 5. Balcão de emprego.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Captação de Recursos do CEMAR.....	43
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição das empresas em 2003,(Região Nordeste).....	35
Gráfico 2. distribuição das empresas que realizaram ações sócias para a sociedade em 2003.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela1. Distribuição das Fundações Privada e Associações Sem Fins Lucrativos Segundo as Grandes Regiões 2002.....	24
Tabela 2. Área Temática de Atuação das organizações do Terceiro Setor.....	25

LISTA DE SIGLAS

ABCR – Associação Brasileira de Captação de Recursos

ADVB – Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil

GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ISER- Instituto Superior de Estudos da Região

ONG – Organizações Não Governamentais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Delimitação do tema e problemática.....	15
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
1.3 Justificativa.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 Terceiro Setor.....	20
2.2 Terceiro Setor no Brasil.....	22
2.3 Distribuição do Terceiro Setor.....	24
2.4 A Contabilidade no Terceiro Setor.....	25
2.5 Fontes de Recursos.....	29
2.6 Responsabilidade Social Corporativa.....	31
2.6.1 <i>Empresas Socialmente Responsáveis</i>	33
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 Quanto aos fins.....	
3.2 Quanto a abordagem do problema.....	
3.3 Quanto aos meios.....	
3.4 Quanto ao universo.....	
4 ESTUDO DE CASO: CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL "MARGARIDA PEREIRA DA SILVA (CEMAR).....	40
4.1 Relato Histórico da Entidade.....	40
4.2 Organização e Captação de Recursos do CEMAR.....	43
4.3 Utilização da Informação Contábil.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema e problemática

Tendo a economia pilares que a sustentam, existem três setores econômicos distintos: o primeiro setor que é caracterizado pelas ações governamentais, o segundo setor definido pelo mercado e o terceiro pelas entidades sem fins lucrativos.

Sendo que, o primeiro é caracterizado pela ação direta do governo para atendimento das necessidades da sociedade, o segundo é caracterizado pelas empresas cujo objetivo é captação e geração de lucro no empreendimento e o terceiro setor que busca atender as necessidades da coletividade diante da incapacidade do estado.

Ainda segundo Bomeny e Pronko (2002) o Terceiro Setor é composto por organizações que produzem bens públicos, mas não se enquadram no aparelho estatal (Primeiro Setor). Ao mesmo tempo não pode ser considerada parte do mercado ou instituições privadas (Segundo Setor), porque se houver lucro, esses devem ser revertidos para a realização dos projetos desenvolvidos pela própria instituição. O número de organizações com esse perfil tem crescido muito, no Brasil, nos últimos anos, estudos estimam que as entidades que pertencem ao terceiro setor é superior a 540 000 mil, incluindo ONGs, fundações, associações civis e unidades assistenciais. (TACHIZAWA,2004)

Segundo Coelho (2002, p. 57), varias denominação têm sido dadas para um certo grupo de organizações que surgem no seio na sociedade civil: organizações sem fins lucrativos, organizações voluntárias, terceiro setor ou ONGs, termo mais usado no Brasil.

O primeiro obstáculo encontrado começa pela definição do que é uma organização do Terceiro Setor, já que existem várias definições em torno desse conceito. Sendo assim foi utilizado como base de estudo a definição de Terceiro Setor argumentado por Fernandes (1994) que observa que o Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental.

Organizações estas que dependem da participação de terceiros ou do governo para manter suas atividades e como contraprestação exigida e até mesmo mecanismo de crescimento e sustentabilidade se faz necessário manter a transparência das informações e gerir bem os recursos captados. Salienta-se, no entanto, que a contabilidade é relevante para a gestão deste tipo de entidade como bem salienta Campos (2003, p.27) ao afirmar que:

Na medida que a contabilidade suprir as organizações do Terceiro Setor [...] e proporcionara clareza dos números para o público externo, serão possíveis prestações de contas que estimulam a entrada de mais recursos e a sustentabilidade daquela entidades ao longo do tempo.

Sendo assim, o presente estudo é realizado no Centro de Educação Integral “Margarida Pereira da Silva” (CEMAR) na cidade de Pombal-PB, uma entidade de caráter filantrópico com vinte e quatro anos de trabalho voltado a crianças e adolescente carentes, as suas famílias e a comunidade em geral no combate a marginalização e auxílio de inclusão social através dos cursos profissionalizantes e oficinas realizada nessa micro região. A entidade promove auxílio direto e continuo a 350 crianças e adolescentes com atividades culturais, esportivas e de lazer, projetos pedagógicos e atividades realizadas nas próprias oficinas acompanhadas das refeições diárias, do mesmo modo, o CEMAR também oferece a oportunidade de capacitação profissional a comunidade pombalense de forma indireta, ou seja, oficinas profissionalizantes por tempo determinado. Todo esse conjunto de ações educativas e de formação proporciona o desenvolvimento risco-social e físico, facilitando a construção e vivência da cidadania das crianças, adolescentes e jovens da instituição.

O CEMAR desenvolve atividades em 07 frentes distintas que são:

- **01** - Esporte, cultura e lazer;
- **02**- complementação escolar e escola, informática e teatro do oprimido;
- **03**- Articulação Política e Social;
- **04** - Protagonismo Infanto-juvenil;
- **05**- captação de Recursos;
- **06**- capacitação de recursos humanos;
- **07**- acompanhamento sócio familiar e comunitário.

Segundo José Ribeiro, presidente atual da entidade, todas estas ações sintonizam a missão institucional que é “Atuar na construção e promoção do protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias facilitando a conquista e exercício de sua cidadania”. E na intervenção das políticas públicas: participação e intervenção nos conselhos setoriais e controle social; manter e articular como os movimentos sociais e ONG’s; organização de base juvenis e articulação e discussão da política de promoção de igualdade racial e as lutas de classes. Além de qualificação profissional e empreendedorismo para as famílias carentes, e o fortalecimento de entidades e clubes de serviços, associações comunitárias no fortalecimento institucional e político.

Dessa maneira, diante do exposto suscitou o interesse em responder a seguinte questão-problema: **Como a informação contábil é utilizada no processo de gestão administrativo-financeiro do Centro de Educação Integral “Margarida Pereira da Silva” (CEMAR)?**

1.2 Objetivos

1.2.1 *Objetivo geral*

Verificar a utilização da informação contábil no processo de gestão administrativo-financeiro do Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva (CEMAR).

1.2.2 *Objetivos específicos*

- Definir e caracterizar o terceiro setor;
- Investigar a utilização das informações contábeis no processo de gestão da entidade pesquisada;
- Investigar o contexto da informação contábil e seu poder de auxílio à gestão, no terceiro setor;
- Demonstrar as fontes de captação de recursos do CEMAR e de que forma são

utilizados.

1.3 Justificativa

A contabilidade é uma ciência que busca na observação dos fatos econômico-financeiros das empresas, no registro das informações do patrimônio respostas que dêem sustentação as ações das entidades através da aplicação de seus princípios, normas e procedimentos próprios. No entanto, Santos (1999) *apud* Silva e Moura (2002, p.3) salienta ainda que:

A contabilidade passou a ter relevância no cenário econômico como um todo, deixando de ser instrumento importante apenas no auxílio prestado no cálculo e identificação dos valores que servem como base para recolhimento dos impostos, análise para concessão de crédito ou pagamento de dividendos, e com isso começa a ocupar espaço bastante importante nas relações sociais.

É evidente a relevância da contabilidade para o crescimento e a sustentabilidade das empresas tendo elas fins lucrativos ou não. Nesse sentido o terceiro setor, ou mesmo, as entidades que pertencem a esse grupo necessitam de uma atenção especial por tratarem e usarem investimentos de terceiros para manterem suas atividades, necessitando de informações com o máximo de transparência para que assumam sua função social com melhor desenvoltura. Dessa maneira, a contabilidade é uma ciência social aplicada cujo objetivo é a geração de informações precisas para a tomada de decisão, corroborando com este raciocínio Bettiol Junior (2005, p.16) afirma que:

[...] o benefício obtido pelos indivíduos por meios dos serviços prestadores por essas entidades [...] chamam cada vez mais a atenção dos doadores de recursos e da sociedade [...], portanto, elaborar demonstrações contábeis que possam colaborar para satisfazer essas necessidades torna-se indispensável.

O terceiro setor que desde o século XX teve sua aparição e nos dias atuais cresce demasiadamente em todos os países e no Brasil especificadamente, é responsável por

significativo número de empregos gerados diminuindo a exclusão social.

É difícil avaliar o alcance e o impacto das ações dessas instituições na própria sociedade uma vez que não existe ainda a obrigatoriedade dessas entidades em divulgar informações o que dificulta a acessibilidade e o crescimento da mesma, devido à falta de dados precisos. Nesse sentido, é importante ressaltar que o terceiro é relevante para o desenvolvimento social nos países que atuam uma vez que geram empregos e atuam aonde as ações do governo não chegam. Apesar da sua relevância, o terceiro setor apresenta insuficiência de estudos aprofundados no que se refere ao tratamento contábil e informacional essa consequência dá-se porque tratar-se de um tema novo na atuação contábil.

Sendo assim este trabalho visou, através de estudos exploratórios, obter uma análise administrativo-financeiro visando a identificação da influência dessas informações para a tomada de decisão da entidade em questão.

Dessa maneira, salienta-se a relevância do estudo, uma vez que o Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva é uma entidade ativa na cidade de Pombal responsável pelo combate à marginalização de crianças e adolescentes.

A instituição atende 300 crianças, adolescentes e jovens; 232 famílias chegando anualmente ao atendimento de 1.600 pessoas com prioridade as famílias de baixa renda e crianças, jovens e adolescentes em vulnerabilidade social contribuindo de forma significativa para a inclusão social dos mesmos. Por fim, Estima-se, no entanto, que no decorrer dos vinte e quatro anos a entidade atendeu cerca de 20.000 mil pessoas direta e indiretamente. Além de ser um tema novo que necessita de pesquisas, de instrumentos, mecanismos acentuados que forneçam os subsídios necessários, as informações precisas para que o profissional contábil possa desempenhar com afinco suas aptidões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Terceiro Setor

Para definir o Terceiro Setor se faz necessário relatar sobre os demais setores econômicos acolhidos no país.

O primeiro setor é composto pelo governo de onde se espera a assistência básica na: saúde, educação, segurança, moradia entre outras. Já o segundo setor é bem representado pela atuação das empresas privadas que visam o lucro dos negócios de seus donos, acionistas, credores e o crescimento empresarial.

Diante da estagnação do Estado surge o Terceiro setor tendo como norte a conceituação do Terceiro Setor estabelecida por Fernandes (1994, p.21), que diz que o Terceiro Setor é formado por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, ou seja, o terceiro setor vem em atendimento às necessidades da coletividade através da prática de doações. Sob essa mesma óptica, Fernandes ainda acrescenta que o Terceiro Setor é:

Um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos. Este é o sentido positivo da expressão. "Bens e serviços públicos, nesse caso implicam uma dupla qualificação: não geram lucros e respondem a necessidades coletivas." (FERNANDES, 1994 ,p. 21)

Essas organizações vêm em atendimento às necessidades deixadas pelo governo impulsionadas pela colaboração de terceiros e do setor privado em benefício da coletividade. Salienta-se, no entanto, que a característica dessa entidade é não visar o lucro e tudo que adquirir por recursos próprios ou através de doações é para ser reinvestidos no desenvolvimento da própria entidade.

As primeiras práticas dessas entidades consideradas hoje sem fins lucrativos surgiram com

o nome de filantropia há muitas décadas atrás, e consistiam em doações de pessoas com o poder aquisitivo melhor intervindo em auxílio daqueles que necessitavam. Com o passar dos anos essas práticas aperfeiçoaram-se através da criação de institutos que tratem exclusivamente de ações que visem o bem estar da sociedade, com a evolução dos tempos também surgiu leis específicas que tratem do assunto. No âmbito do século XXI, as organizações sem fins lucrativos são reconhecidas pelos trabalhos desempenhados e pela força que ganharam no decorrer dos anos mas, não obstante a essa realidade não se pode deixar de elencar os problemas que as mesmas enfrentam no que se refere as constantes fraudes no patrimônio dessas entidades, outro problema é a falta de comprometimento do Estado, das entidades privadas e da própria sociedade.

Já Carrion (2000) apud Martins e Anjos (2008) é mais abrangente quanto a sua definição, de acordo com seu conceito, o Terceiro Setor compreende a organizações que vão desde as entidades sem fins lucrativos, instituições filantrópicas e fundações, aos projetos sociais ligados a empresas e, às organizações não-governamentais – ONG, dentre outras. Sendo assim perceber-se que essa definição não se limita apenas às entidades que não têm finalidade de lucro, mas sim, àquelas que objetiva o bem estar da sociedade. No Brasil o setor está estabelecido com os mais variados tipos de entidades, cujas características são distintas, tanto em termos estruturais quanto em relação às finalidades a que se destinam. O Terceiro Setor, portanto, congrega uma gama de entidades que desempenham um papel complementar às ações do Estado. (BARROS e MARTINS, 2008).

Segundo o manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social (p. 23, 2008), o terceiro setor, composto pelas entidades de interesse social, apresenta as seguintes características básicas:

- Promoção de ações voltadas para o bem estar comum da coletividade;
- Manutenção de finalidades não lucrativas;
- Adoção de personalidade jurídica adequada aos fins sociais (associações e fundações);
- Atividades financiada por subvenções do primeiro setor (governamental) e doações do segundo setor (empresarial, de fins econômicos) e de particulares;
- Aplicação de resultado das atividades econômicas que porventura exerça nos fins sociais a que se destina;
- Desde que cumpra requisitos específicos, é fomentado por renúncia fiscal do estado.

As características das entidades do terceiro setor são claras e objetivas entre elas destacam-se a manutenção de finalidades não lucrativas isso implica dizer que a entidade tem que investir tudo que adquiriu no desenvolvimento da mesma e manter o caráter inserido no ato de sua constituição. Outro fator importante é o cumprimento dos requisitos específicos elencados de acordo com a natureza e a finalidade no qual ganham isenção fiscal auxiliando na gestão da entidade. Em se tratando do financiamento por subvenções as entidades recebem auxílio do governo para atendimento as despesas de manutenção e de custeio sendo pré-estabelecida por lei orçamentária.

Por fim, as instituições que compõem o terceiro setor vêm passando por uma série de dificuldades, a principal delas é a financeira, uma vez que essas organizações ainda sofrem com as deficiências de gestão, como observado por Falconer (1999) apud Martins e Anjos (2008), pois na maioria das vezes se preocupam apenas em cumprir as exigências legais e as impostas por seus financiadores, como, por exemplo, a prestação de contas dos recursos recebidos e esquecendo de fatores simples como apresentação de seus resultados

2.1.1 Terceiro setor no Brasil

O terceiro setor surgiu de forma tímida através de ações de caridade praticada pela igreja e pelo Estado. Com o advento da republica, profundas mudanças aconteceram na religião e no estado, a primeira deixou de agir em conjunto com o estado e o segundo não estava atendendo as necessidades de toda coletividade abrindo espaço para as empresas privadas atuarem nas mais diversas áreas.

Observa-se, portanto que nesse período a divisão em três setores na governabilidade entre eles a privatização dos entes estatais, a prestação de serviço através da terceirização e os órgãos meramente públicos. É interessante perceber que a concentração maior dos bens está nas mãos do setor privado o que obviamente necessita da contraprestação pecuniária para aquisição desses serviços, ou seja, a participação do ente estatal nessa época esta reduzindo e conseqüentemente a população mais carente estará fora dessa prestação de serviço por falta de recursos.

A idéia de terceiro setor veio exatamente para suprir as lacunas deixadas pelo estado na prestação de serviços e em auxílio a aqueles que não possuem rendimentos para se

beneficiar de serviços oferecidos pela rede privada. Esse novo e revolucionário setor ganha força em todo o mundo por ser agente de desenvolvimento social e gerador de emprego e renda.

Barros e Martins (2008) abordam que as discussões sobre o papel desempenhado pelas organizações que compõem o chamado Terceiro Setor, tem sido uma necessidade, uma vez que, são organizações que visam preencher os espaços deixados pelos os outros setores (Estado e privado).

No entanto percebe-se que entidades do terceiro setor no país crescem e ganham força por serem ativas e atuantes na geração de emprego e renda, por suprir as necessidades advindas da estagnação do estado. Saliencia-se, no entanto os benefícios oferecidos por essas entidades recebem contribuições do governo, das entidades privadas e da sociedade que tenha interesse no crescimento e na assistência social. Observa-se ainda que tais entidades para manter com os custos das atividades, além das contribuições do governo, entidades privadas e a sociedade, ainda podem cobrar pela prestação de seus serviços, em um preço irrisório, mas que reinvesta todo acumulado na própria entidade evitando dessa maneira que perca a sua classificação de entidade sem fins lucrativos.

Sendo assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2002) no Brasil registrou que o número de organizações do Terceiro Setor vem crescendo constantemente. A prova disso é o aumento significativo de negócios e investimentos que o setor recebe e que vem crescendo a cada dia. Esse crescimento das organizações do Terceiro setor no Brasil não se limita a números populacionais. Segundo estudos do Instituto Superior de Estudos da Região – ISER (2006), datados de 1999, essas organizações já movimentavam aproximadamente 1,2% do PIB.

Estudos afirmam que, a realidade do terceiro setor nos dias atuais no Brasil conta com números significativos de crescimento social no que se refere às ações que estimulem o crescimento da economia, busquem a redução da pobreza e a melhoria do índice de desenvolvimento humano e de entidades especializadas mas não obstante a essa realidade esse setor também conta com sérios problemas estruturais relacionados à administração de seus recursos e a transparência dessas informações o que necessitam de estudos cada vez mais profundos que auxiliem os gestores na administração dessas entidades.

2.1.2 Distribuição do Terceiro Setor

De acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2002), no final do ano 2002 o país possuía 275.895 organizações, das quais, 4,25% estavam localizadas no Norte do País, 22,22% no Nordeste, 6,58% no Centro-Oeste, 23,04% no Sul, e a grande maioria, 43,92%, estava localizada no Sudeste do País. O Estado da Paraíba representa apenas 1,84% desse total de organizações, com apenas 5.089 organizações, como pode ser observado na tabela 01.

Tabela 1: Brasil. Distribuição das Fundações Privada e Associações Sem Fins Lucrativos Segundo as Grandes Regiões. 2002.

Regiões	Organizações	(%)
Norte	11.715	4.25
Nordeste	61.295	22.22
Centro-Oeste	18.148	6.58
Sudeste	121.175	43.92
Sul	63.562	23.04
Total	275.895	100,00

Fonte: IBGE (2002, p. 24).

A tabela representa o crescimento das instituições por região mais desenvolvidas no Brasil, sendo o sudeste com 43.92% a região que mais destacou-se em termos de criação de entidades com esse fim, em seguida vem o sul com 23.4%, o nordeste com 22.22% e por fim o norte com 4.25%. a pesquisa revelou o crescimento do PIB com um resultado de 1,2%.

Segundo Silva (2008), existe uma demanda crescente de bens e serviços por parte da sociedade, uma vez que essa demanda espera ser saciada pelo Estado ou pelo Mercado. Na insuficiência da satisfação social por parte desses dois setores, a sociedade vai se organizando "constituindo o Terceiro Setor que reúne diversas organizações fundadas para atender aos mais diversos tipos de demandas." Produzindo bens e serviços que passam a

serem acessíveis aqueles que não recebem nem do Estado, nem tem a possibilidade de adquirir no mercado, ou até mesmo, essas organizações assumem funções de pressionar os dois Setores (Estado e Mercado) para que atendam a mais pessoas.

Tabela 2. Área Temática de Atuação das organizações do Terceiro Setor

Área de atuação
Educação
Organização popular/ participação popular
Justiça e promoção de Direitos
Relação de gênero e discriminação sexual
Fortalecimento de outras ONGs/ Movimentos populares
Trabalho e Renda
Saúde
Meio Ambiente
Arte e Cultura
Comunicação
DST /AIDS
Agricultura
Assistência Social
Questões Urbanas
Questões agrárias
Desenvolvimento da economia regional
Discriminação racial
Orçamento Público
Segurança Pública
Relações de consumo
Comércio
Segurança Alimentar

Fonte: BOMENY, FGV, CPDOC (2008)

De acordo com Landim (1993, p.11), uma estratégia de identificar as organizações do Terceiro setor, implica em percorrer campos temáticos bastante diferenciados, uma vez que, a própria história fragmentou determinados conceitos, tornando de difícil visibilidade, ficando a "sombra" de outras problemáticas onde o Estado e as relações público-privado, tem tido um aspecto de mais importância na sociedade.

2.2 A contabilidade no Terceiro Setor

A contabilidade como ciência procura evidenciar os fatos ocorridos no patrimônio de uma entidade dando suporte e orientação em tempo hábil acerca da situação econômico-financeira da empresa.

Nessa óptica Ludicibus (2000, p. 19) leciona que: "... o estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela a apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário".

É certo que a contabilidade norteada por seus princípios leva a informação para os distintos usuários que desejam obter informação para a tomada de decisão. Em se tratando de entidades sem finalidade de lucro essas informações são de suma importância para a correta aplicação dos recursos recebidos e a prestação de contas.

Dessa maneira, a prestação de contas no Terceiro Setor apresenta-se muitas vezes prejudicada pela maneira em que as informações são coletadas, Kanitz (1969, p. 4) apud Martins e Anjos (2008) afirmava que "toda empresa já possui um sistema de informação, embora incompleto, que é a contabilidade". Nesse sentido podemos encontrar as informações necessárias cabíveis a organização, de acordo com suas atividades, sendo assim, a contabilidade se mostra possuidora de conhecimentos e instrumentos úteis a promover as organizações com um conjunto de informações indispensáveis ao processo de gestão.

A legislação já exige que as entidades que compõem o terceiro setor elaborem as suas demonstrações contábeis com a mesma estrutura, terminologia e conteúdo, usados pelas empresas, Padoveze (2003, p. 8) ainda é mais enfático quando observa que, "a contabilidade, com a mensuração econômica (através do sistema de informação contábil), é o único sistema de informação que consegue mostrar a empresa como um todo, pois é a única que atribui valor a tudo". Assim, o autor reforça a idéia de capacidade que a

contabilidade possui em gerar informação aos gestores das organizações.

É evidente que os objetivos das entidades sem fins lucrativos divergem daquelas que possuem a finalidade lucrativa. Diante dessa realidade se fazem necessários novos estudos que proporcionem mais conhecimento e que tratem das particularidades das mesmas.

Nesse sentido, Marion (2007) observa que a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Assim, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisão. Dessa forma, a gestão de custos passa a auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão, ao passo que fornecem informações úteis ao planejamento e controle das atividades das organizações.

Essas mudanças também introduziram um novo conceito, o do planejamento estratégico, conforme Montgomery e Porter (1998) *apud* PADOVEZE e SANTOS(2006), "*estratégia é a busca deliberada por um plano de ação para desenvolver e ajustar a vantagem competitiva de uma corporação.*" Este plano de ação muitas vezes é voltado para uma só das vertentes da organização, ou seja, nas indústrias o viés fabril, na busca pela excelência, porém os gestores têm que ter a clara definição de organização, contemplando não apenas uma das especialidades mais sim o todo.

A contabilidade dentro deste contexto empresarial de ponta é responsável por dotar o gestor das informações que ele necessita para desempenhar suas funções primordiais. Com o objetivo de satisfazer essa premissa básica é que são desenvolvidos os sistemas de informação contábil. Neste campo MARTINS (2003: pág. 22) explicita: *No que tange à decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.* Numa sinergia avançada sobre o papel da contabilidade é exposto por MARION (2005 pág. 23), "*Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisão*". É preciso portanto que a contabilidade ofereça informações úteis, tempestivas, compreensivas e relevantes ao processo de tomada de decisões para que o gestor com base nelas decida corretamente e assim contribuam para agregação de valor ao patrimônio das organizações.

No processo de tomada de decisão o objetivo principal dos gestores é maximizar os ganhos da empresa. Em se tratando de organizações do Terceiro Setor, que não possuem a finalidade lucrativa, pode-se dizer que o objetivo principal dos gestores é maximizar a utilização de seus recursos.

A contabilidade gerencial mostra as ferramentas necessárias para se conhecer a realidade da entidade. Sendo assim Cardoso, Mário e Aquino (2007) definem esse ramo da contabilidade como sendo o ramo do conhecimento que gera informação sobre o desempenho da entidade ou de suas partes, incluindo, mas não se limitando à informação de custos.

Sendo assim, a contabilidade pode contribuir para a melhoria do processo de gestão dessas organizações através do fornecimento desses "bons dados" referenciados pelo autor supracitado. Esses dados seriam as informações contábeis possuidoras das características relevante, tempestiva e fiel, ou seja, a informação importante para a tomada de decisão, em tempo hábil, e com precisão.

Finalmente, Ludícibus (1998) esclarece que de maneira geral, todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feitos para a utilização da administração na tomada de decisões entre as alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial. Portanto, existem relatórios necessários e indispensáveis para o bom desempenho da empresa como: o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultados, demonstração do fluxo de caixa e para entidades do terceiro além das citadas anteriormente é interessante demonstrar o Balanço social. Seguindo essa óptica Ludícibus (2000, p.28) acrescenta ainda que:

O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

A contabilidade e a precisão dos números obtidos através dos relatórios são importantes para as entidades do terceiro setor, para uma correta distribuição dos recursos recebidos, para a apresentação dos demonstrativos que mostrem o desempenho para a comunidade e interessados objetivando uma maior credibilidade, a conquista de mais colaboradores e para obter informações para a tomada de decisão. No entanto são muitos os problemas

enfrentados pelas entidades do terceiro setor, entre eles citamos a inexistência de lei específica que os regulem, os escassos recursos financeiros, a falta de controle sobre as finanças das mesmas são alguns dos problemas vivenciados por essas entidades que por vezes são saqueadas como consequência dessas faltas.

2.3 Fontes de recursos

Conforme preceituam Speak, McBride e Shipley (2002) apud Lemgler, Cruz e Jacobsen - captação ou mobilização de recursos é denominação para o processo de geração de recursos das organizações sem fins lucrativos, sem distinção de qual fonte foi angariado. O objetivo é a manutenção de sua finalidade principal.

As fontes de recursos obtidos pelas entidades são importantes para aquisição da sua sustentabilidade e mais importante que isto é a sustentação dos programas sociais por elas oferecidas. As formas de captação de recursos podem ser adquiridas por meio de doações que são contribuições realizadas por terceiros sejam colaboradores fixos ou eventuais, através de subvenções que é dado pelo governo Federal, Estadual ou Municipal para cobrir despesas fixas com as atividades da entidade e recursos próprios que são conseguidos com trabalhos realizados na própria instituição e revertidos no desenvolvimento da mesma.

Segundo Cruz e Estraviz (2000, p. 17) além desses meios de captação de recursos descritos aqui existem requisitos importantes que deve ser levado em consideração pela organização para que possa chamar a atenção dos colaboradores para que abracem a causa:

Requisitos internos:

1. Missão e causa,
2. A casa tem de estar em ordem: boa gestão da organização e dos recursos doados,
3. Toda organização deve estar envolvida com a captação, mas é importante ter um responsável por ela,
4. Sustentabilidade.

Requisitos externos:

1. Transparência é fundamental,
2. A comunicação com a comunidade faz parte da defesa da causa,
3. Parcerias com compatibilidade de interesse.

As dificuldades encontradas pelas entidades hoje para obter recursos estão atreladas a maioria dos requisitos acima traçados, pois a maioria dessas instituições não possuem a clareza na definição do objetivo, a organização dos recursos não apresentam o detalhamento necessário e a transparência suficiente para demonstrar a sociedade e aos colaboradores, a comunicação é restrita pois muitas dessas entidades não divulgam seus resultados obtidos a parti das ações praticadas.

Dessa maneira, a Associação Brasileira de Captação de Recursos (ABCR) estabelece um Código de ética do captador de recursos, que se subdivide nas seguintes bases:

- a) legalidade, onde o captador de recursos deve respeitar incondicionalmente a legislação vigente no País;
- b) remuneração, visto que captador de recursos deve receber pelo seu trabalho apenas remuneração preestabelecida;
- c) confidencialidade e lealdade aos doadores evidenciam que o captador de recursos deve respeitar o sigilo das informações sobre os doadores obtidas em nome da organização em que trabalha;
- d) transparência nas informações, o captador de recursos deve exigir da organização para a qual trabalha total transparência na gestão dos recursos captados;
- e) conflitos de interesse, o captador de recursos deve cuidar para que não existam conflitos de interesse no desenvolvimento de sua atividade;
- f) direitos do doador, o captador de recursos deve respeitar e divulgar o Estatuto dos Direitos do Doador;
- g) relação do captador com as organizações para as quais ele mobiliza recursos, o captador de recursos, seja funcionário ou autônomo ou voluntário, deve estar comprometido com o progresso das condições de sustentabilidade da organização.

Segundo o código de ética o captador tem que orientar-se por seus princípios para uma correta aplicação do bem conseguido.

Segundo Junior e Varela (2008) os recursos financeiros que compõem o terceiro setor, são,

normalmente, provenientes de interações com o Estado, organismos oficiais, organismos privados internacionais, fundações nacionais e internacionais, empresas nacionais e internacionais dos diversos segmentos da economia, bem como doações que podem abranger recursos monetários ou outros tipos de recursos obtidos por essas instituições.

Os recursos financeiros que chegam às instituições do Terceiro Setor advêm sob a forma de: contribuições que podem ser transferências voluntárias e incondicionais de ativos, doações transferências gratuitas, em caráter definitivo, de recursos financeiros ou do direito de propriedade de bens, com finalidade de custeio, investimento e imobilizações, sem contrapartida do beneficiário (BRASIL, NBC T 19.4, item 19.4.2.1), subvenções contribuições pecuniárias, previstas em lei orçamentária, concedidas por órgãos do setor público a entidades públicas ou privadas, com o objetivo de cobrir despesas com a manutenção e custeio, com ou sem contraprestação de bens ou serviços pela entidade beneficiada (BRASIL, NBC T 19.4, item 19.4.2.1).

É importante frisar a relevância da informação contábil para estas entidades, pois através dela adquire-se a sustentabilidade e o desenvolvimento tão almejado. Sendo assim, para Hendriksen e Van Breda (1999), a informação cumpre com o seu objetivo à medida que seja relevante e confiável, além de permitir a comparabilidade, favorecendo a identificação de semelhanças e diferenças entre entidades do mesmo ramo ou até mesmo a comparação da própria entidade em períodos diferentes. No entanto, a informação contábil tem que ser relevante e confiável para que dela se possa tomar decisões com precisão.

2.4 Responsabilidade Social Corporativa

A palavra responsabilidade deriva do latim "*respondere*", que significa responder. Segundo o dicionário *Michaellis*, responsabilidade é "a qualidade de responsável", que "responde por atos próprios ou de outrem", que deve "satisfazer os seus compromissos ou os de outrem". O termo Social deriva do latim "*sociale*" e significa "relativo à sociedade", "sociável", "que convém a sociedade", "que diz respeito a uma sociedade comercial e industrial"

A responsabilidade social teve seus primeiros indícios a partir da década de 70 onde se registra uma preocupação acentuada no ambientalismo e no desenvolvimento humano em todo o mundo. (BERTONCELLO, CHANG JUNIOR, 2007).

Em pleno século XXI essa preocupação intensificou-se com os avanços tecnológicos e suas

conseqüências a exemplo da desigualdade social, o desemprego acentuado, a violência das grandes metrópoles e do aquecimento global que conta hoje com políticas de combate a esses efeitos todo o universo.

O Brasil acompanhou esse movimento a parti da década 90 com a criação de ONGS, institutos e empresas privadas que percebem o diferencial que causam a parti das suas ações e interessaram-se pelo assunto. (GARCIA E CEBALLOS, 2005)

Segundo Fischer (2004), Responsabilidade Social é um conceito sociológico, um tipo de valor que determina os padrões de comportamento aceitos na cultura de uma sociedade. Estes comportamentos referem-se às relações estabelecidas entre as pessoas, seja no contato interpessoal, grupal ou no contexto da sociedade como um todo.

Para tanto, a responsabilidade social nada mais é do que a atenção intensificada e constante na qualidade das relações éticas da empresa para com seus funcionários, acionistas, colaboradores, clientes, poder público e a sociedade em geral intensificada nas atividades e nos negócios da empresa, levando a satisfação no ambiente interno e externo da organização. Sendo que, no ambiente interno as empresas desenvolvem ações que estimulem e qualifique seus funcionários oferecendo cursos de capacitação, palestras entre outras atividades. Já o externo, a empresa com praticas socialmente responsáveis objetivam a redução de penalidades fiscais em relação ao estado e adquirir uma maior capacidade de compra e liquidação de compromissos assumidos com terceiros. (MACÊDO 2009)

Peter Drucker (1999, pg.24) crê que as organizações têm a responsabilidade de encontrar uma abordagem reparadora para problemas sociais básicos causados pelo seu impacto.

Para tanto a responsabilidade social é a aceitação da empresa em colaborar para a erradicação dos problemas gerados pelos efeitos da globalização não esperando apenas pela ação do governo

Segundo Vassalo (2004, p. 5) o que se vê hoje é um mercado consumidor diferente [...] ao mesmo tempo em que exige preços competitivos, produtos de qualidade e o melhor atendimento, o mercado valoriza e prestigia empresas que desempenham um novo papel, que vai alem da remuneração ao acionista. Na realidade atual, não se trata mais de filantropia, ou de meras ações assistenciais de uma empresa, dos seus funcionários ou de seus proprietários em prol de uma comunidade. Trata-se de levar em consideração um novo posicionamento das empresas: a responsabilidade social empresarial.

As empresas por si tornam-se responsáveis pelos seus atos uma vê que os consumidores do mundo atual além de exigentes com a qualidade dos produtos adquiridos levam em consideração o compromisso que a mesma tem com a sociedade, meio ambiente e com o próprio empreendimento.

O instituto Ethos realizou uma pesquisa juntamente com o jornal Valor econômico no ano de 2000 no qual buscou demonstrar a importância da responsabilidade social junto aos consumidores em cinco países distintos:

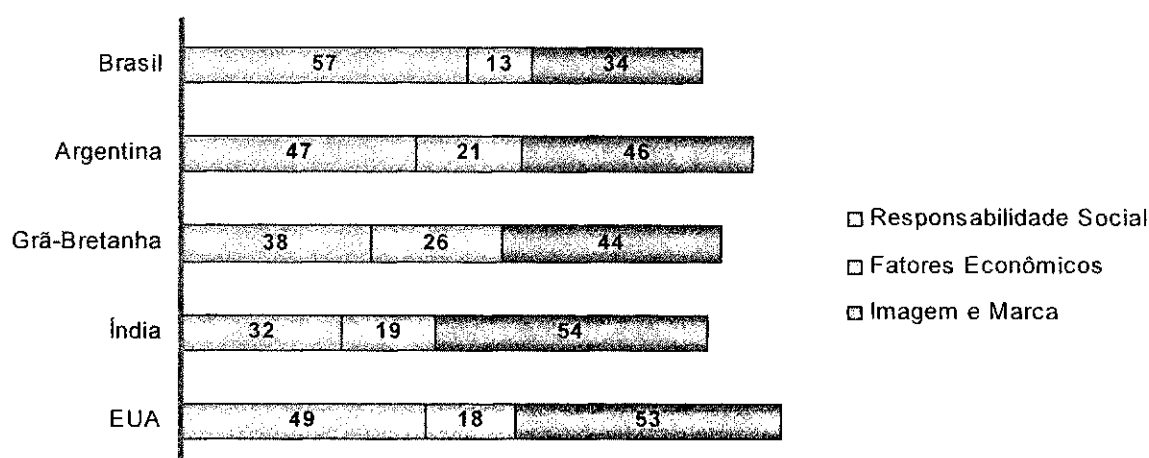


Figura 1 - Fatores de avaliação das empresas pelo consumidor (em %)
Fonte: Ethos/Jornal Valor Econômico (2000)

A pesquisa demonstrou que o fator que mais é cobrado pelos consumidores é a responsabilidade social, em segundo lugar é importante a imagem e a marca e por último vem os fatores econômicos. O Brasil dentre os demais expostos na pesquisa apresenta maior índice de exigência com a responsabilidade social, o que mostra a conscientização do consumidor uma vez que estes estão mais bem informados.

2.4.1 Empresas socialmente responsável

Muito tem se discutido as ações de responsabilidade social nas empresas brasileiras, visto que essas ações estão sendo interpretadas como sendo a atuação do setor privado nas ações de competência do estado, ou seja, empresas investem parte de seus lucros em

atividades que visem o bem comum.

Segundo Melo Neto e Fróes (1999, p.102) a responsabilidade social de uma empresa consiste na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce.

A empresa socialmente responsável anexa à política de estratégias empresariais o interesse nas ações que ajudem ao meio ambiente, a sociedade e não fixe somente os objetivos da mesma em ações que maximizem os lucros. Acrescenta o Instituto Ethos, no entanto, que a empresa não deixara de objetivar o lucro do empreendimento, mas visara o lucro a longo prazo, o cumprimento de leis e regulamentos, considerar o impacto não-mercadológico de suas decisões e procurar maneiras de melhorar a sociedade por uma atuação orientada para a responsabilidade social empresarial (www.ethos.org.br, 2007).

Os trabalhos a serem desenvolvidos pela empresa, consiste na mudança de cultura na produção de seus produtos, a inovação dos mesmos, a comercialização de produtos em benefício dos que necessitem a exemplo de crianças, deficientes e idosos.

ASHLEY (2002, p.18) apresenta os vetores da responsabilidade social:

- V1 - apoio ao desenvolvimento da continuidade no qual atua
- V2 - preservação do meio ambiente
- V3 - investimento no bem-estar dos funcionários e dependentes e em um ambiente de trabalho agradável
- V4 - comunicações transparentes
- V5 - retorno aos acionistas
- V6 - sinergia com os parceiros
- V7 - satisfação de clientes e consumidores

A responsabilidade social consiste em um conjunto de práticas que visam um único objetivo: o bem estar social. No entanto, essas práticas englobam todos os agentes inseridos dentro e fora da empresa e as ações começam desde o próprio investimento, para continuidade do empreendimento desenvolvido até a satisfação dos clientes. Portanto, a responsabilidade social é considerada hoje como forte influenciadora da gestão empresarial e não apenas sendo visto pelo seu caráter assistencialista.

É sabido que as empresas hoje são mais conscientes da sua responsabilidade e diante disso, parte de seus lucros são revertidos para ações que possam ajudar a melhorar a

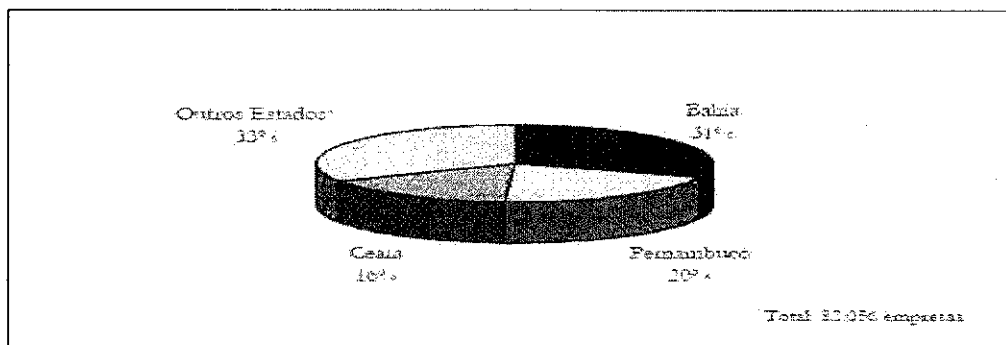
qualidade de vida de seus funcionários, o meio ambiente, a diminuição da pobreza dentre outros fatores. Uma vez que o mercado e os consumidores exigentes, conscientes e informados impõem que a empresa drible as instabilidades da economia e demonstre a transparência nos atos praticados, sejam eficientes, eficazes e responsáveis. Seguindo esse raciocínio, pesquisa realizada pelo instituto Ethos no ano de 2000 em dez capitais brasileiras e com a amostra de 1.002 consumidores consultados apontaram que do total 74% disseram que as empresas devem garantir que os produtos não sejam agressivos com a natureza, 70% acham que as empresas não devem subornar 46% disseram que a empresa deve colaborar com ações que reduzam a pobreza, a criminalidade, o desemprego, 51% dos entrevistados avaliam uma empresa pelo tratamento que é dado aos seus funcionários e a ética nas relações de trabalho. No entanto o que se observa diante dos números apresentados é a mudança de postura que a empresa tem que fazer para adequar-se a nova realidade do mercado para manter-se.

O IPEA (instituto de pesquisa econômica aplicada) realizou pesquisa nas regiões brasileiras no qual buscou conhecer as ações sociais realizadas pelas empresas, sejam elas pequenas, médias e de grande porte. Salienta-se, no entanto que o caráter da pesquisa esta relacionada a qualquer tipo de atividade realizada pela empresa, seja: voluntario, social, educativo, alimentação, saúde, qualificação profissional entre outras.

No Brasil, as empresas que mais desenvolvem trabalhos voluntários são as de grande porte a exemplo da Petrobras, Nestlé, azaléia entre outras. Especificamente, na região nordeste, foram selecionadas 2. 077 empresas para compor a amostra, 1.846 (89%) foram entrevistadas pelo instituto, as 231 restantes não foram encontradas, e as 140 demais intituladas entidades sem fins lucrativas foram excluída da pesquisa. Sendo assim a amostra final foi de 1.706 empresas entrevistadas, correspondendo ao universo de 82.000 mil empresas formais no Nordeste contendo um ou mais empregados. O gráfico abaixo representará a distribuição das empresas na região por estados:

GRÁFICO 1

Região Nordeste
Distribuição das Empresas em 2003, por Estado



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Nordeste - Primeira Etapa IPEA/DISCOC (2004)
Nota: * Refere-se aos estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

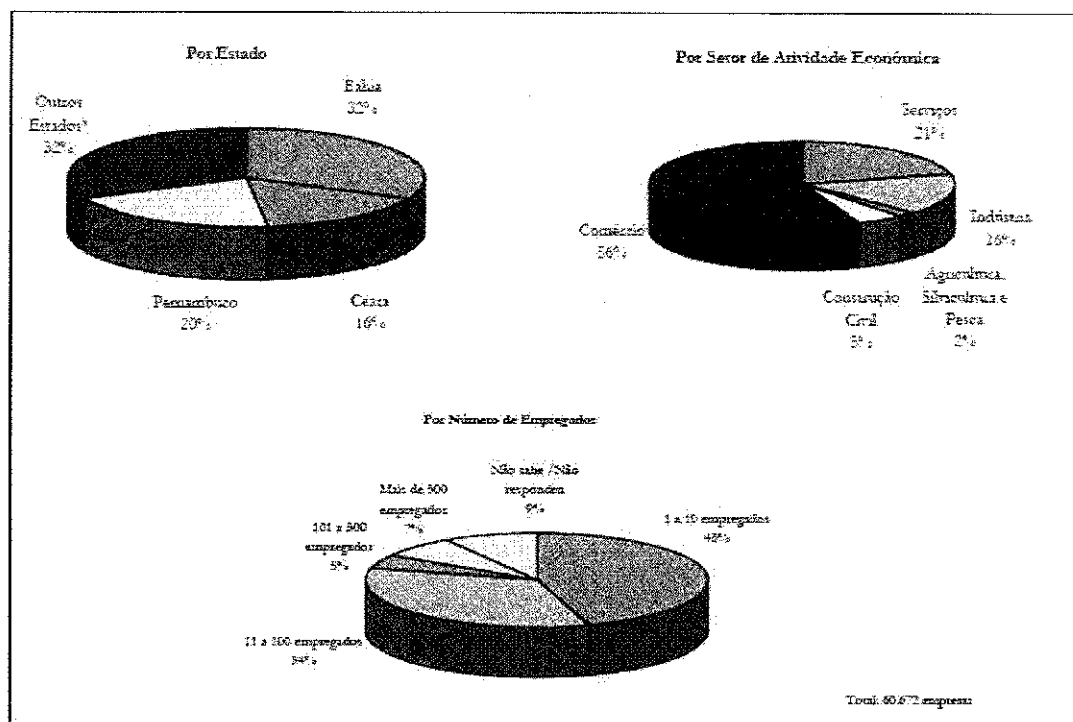
Fonte: Pesquisa Ação Social na Região Nordeste-Primeira etapa do IPEA/DISCOC (2004)

Da amostragem de 82.056 empresas entrevistadas, o estado que mais teve maior destaque foi a Bahia com 31% de participação efetiva em ações sócias, em segundo lugar aparece o Pernambuco com 20% em terceiro, o Ceará com 16% e por fim os estados - Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe somam 33% das empresas.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, o IPEA traçou o perfil das empresas que mais desenvolveram as ações sociais, o setor que mais contribuiu para esse número e ainda quanto ela fez para diminuir o índice de desemprego. Dessa maneira, o gráfico a seguir demonstrara a pesquisa:

GRÁFICO 2

Distribuição das Empresas que Realizaram Ações Sociais para a Comunidade, em 2003



Fonte: Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Nordeste - Primeira Etapa IPEA/DISCO (2004)

Nota: ¹ Refere-se aos estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Fonte: Pesquisa Ação Social na Região Nordeste-Primeira etapa do IPEA/DISCO (2004)

A pesquisa aponta que no setor de atividade econômica destacou-se o comércio com 56%, quanto ao índice de empregabilidade, os empreendimentos que contém de um a dez empregados 45% realizaram ações sociais para a comunidade e a Bahia exclusivamente representa 32% de empresas com destaque em práticas sociais.

Grandes são os desafios que o Brasil enfrenta, uma vez que, o país ainda não supriu as necessidades básicas da população, além de enfrentar crises na economia que garantem a instabilidade dos empreendimentos.

Mesmo com os desafios da economia globalizada dos dias atuais empresas a exemplo da Petrobras, o boticário, Bradesco, banco real procuram incentivar e criar mecanismos através de programas socialmente responsáveis. O Instituto Ethos *on line*¹ que desde 1998 mostra seu trabalho ajudando empresas na responsabilização social acrescenta que:

¹ <<http://www.ethos.org.br>>

Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social.

Mas não basta apenas ser responsável pelo desenvolvimento social do país as empresas precisam encontrar a maneira correta de conciliar as atividades sociais e os objetivos do empreendimento. Dessa maneira Grajew apud Grayson(2002, p. 9) revela uma contribuição valiosa a esse respeito:

[...] encontrar uma forma balanceada de gerenciar seus negócios, não atendendo às exigências de competitividade, como baixo custo e alto padrão de qualidade, dentre outras, mas também contemplando aspectos do desenvolvimento sustentável e atendendo a reivindicações da sociedade civil. Parte desse desafio consiste em traduzir o discurso, a boa vontade e a conscientização crescente dos dirigentes empresariais em efetiva assimilação da gestão socialmente responsável por parte de todos os escalões da empresa, de forma permanente e estruturada.

Essa conciliação se dá através do balanceamento das atividades, a estruturação das suas ações e objetivos mediante um planejamento e um efetivo controle sobre os custos e a qualidade dos bens produzidos.

Recente pesquisa divulgada pela ADVB (Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil) citada por Melo Neto e Fróes (2001, p. 79) identificou que as grandes empresas escolheram investir em Educação como principal foco de suas ações sociais. É o caso do Bradesco e da Belgo Mineira, Unimed, Companhia Siderúrgica Nacional, Weg e Inepar.

Percebe-se, no entanto que as ações responsáveis no Brasil estão sendo desenvolvidas e crescendo dia a dia. Com isso a sociedade ganha e as empresas crescem no ponto de vista ético e sob a ótica financeira uma vez que tais investimentos destinados as praticas sociais ganham incentivos fiscais por parte do governo e ganham perante a sociedade o reconhecimento por estar fazendo a diferença.

3 METODOLOGIA

3.1 Quanto aos Fins

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória como salienta Souza, Fialho e Otani (2007, p.37): a primeira objetivou gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência em aplicações prevista. Envolve verdades e interesses universais. Enquanto a segunda buscou gerar mais informações acerca de determinados assuntos proporcionando mais clareza aos fatos.

O objetivo primordial visou buscar novos conhecimentos que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento de estudos sobre o terceiro setor no que se refere às informações contábeis voltadas para a gestão administrativo-financeiro da entidade pesquisada.

3.1.1 Quanto a abordagem do problema

O trabalho foi orientado pelo método indutivo no qual se observa casos da realidade concreta para se tirar conclusões como ratifica Souza, Fialho e Otani (2007) quando consideram que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios pré-estabelecidos, onde se observa casos da realidade concreta.

3.1.2 Quanto aos meios

Para a realização da pesquisa, este trabalho fez uso de documentação indireta com base em pesquisas bibliográficas e documentais, através da leitura de livros, revistas, periódicos, tese de doutorados e mestrados pensamento este definido por Souza, Fialho e Otani (2007, p. 36) ao caracterizar este tipo de pesquisa, no qual se buscou a relevância das informações contábeis como auxílio a gestão das entidades do terceiro setor .

3.1.3 Quanto ao Universo

As informações necessárias para elaboração dos dados sobre identificar e apresentar os aspectos da gestão contábil das organizações consideradas sem fins lucrativos foi obtido por meio de um estudo de caso, cujo objeto é o Centro de Educação Integral Margarida

Pereira da Silva criando-se possibilidades de uma expressiva interação entre todos os atores sociais com o objeto de estudo (THIOLLENT, 2000).

Para o alcance desse objetivo, foi realizada uma entrevista estruturada na referida entidade nas pessoas de seus dirigentes ou representantes legais no qual foram investigados aspectos relevantes no que se refere à atuação contábil e a sua relevância para a tomada de decisão. Após a fase de levantamento dos dados através da entrevista respondida pela organização, procedeu-se a análise dos mesmos com a obtenção das informações que possam nortear a pesquisa acerca da situação do terceiro setor no município, e o que está sendo feito em termos de gestão contábil na referida empresa, verificando a eficácia e a eficiência das técnicas de controle aplicadas, considerando as variáveis como: número de organização que compõem o setor, classificação da organização, fontes de arrecadação, nível de organização contábil, público alvo, entre outros itens, possibilitando assim, agrupar a organização em variáveis numéricas, em conjuntos de dados, expressos em porcentagem, traçando o perfil do setor no município.

Depois da análise dos dados extraídos foi possível observar o comportamento da cultura local e verificar se a estratégia da gestão contábil que é realizada na orga analisando sua eficácia das informações, podendo assim verificar a transparência d

4 ESTUDO DE CASO: CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL “MARGARIDA PEREIRA DA SILVA”

O objetivo da pesquisa foi analisar as informações contábeis como ferramenta de auxílio no processo de gestão administrativo-financeiro do Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva (CEMAR), para o alcance dos propósitos do estudo foi realizada uma entrevista estruturada na referida entidade nas pessoas de seu presidente e tesoureiro. Além das informações contidas no blog da instituição.²

² <http://omundocomoelee.blogspot.com/2010/01/entrevista-jose-ribeiro-da-silva.html>

4.1 Relato Histórico da Entidade

O centro de educação integral Margarida pereira da Silva com vinte quatro (24) anos de existência, surgiu em 1977 com uma idéia de brasileiros e alemães que moravam na cidade Pombal. A princípio a mesma chamava-se de Creche Pequeno Príncipe atendendo crianças de zero a cinco anos, depois de alguns anos passou a atenderem jovens e adolescentes incluindo as famílias destes. Posteriormente a entidade passou a atender 144 crianças alem de adolescentes e jovens com incentivo direto de professores, estudantes, jornalistas e trabalhadoras do lar fundaram o clube do menor trabalhador (CMT).

Em 2002 o clube do menor trabalhador (CMT) passou a chamar de CEMAR atendendo 300 crianças e adolescentes disponibilizando trabalho e oportunidade de qualificação para a população mais carente com a finalidade de tornar essas crianças formadoras da sua própria historia.

Segundo o presidente da entidade, a instituição no decorrer desses vinte e quatro anos beneficiou cerca de vinte mil pessoas na cidade de pombal com o incentivo direto de três entidades alemãs: ESSOR, KNK sediados em Recife-PE, AKTIONS GRUPPE e do governo estadual.

A instituição oferece a comunidade pombalense qualificação profissional, alimentação, acompanhamento familiar, capacitação na área de empreendedorismo, tendo como bandeira de luta a transformação daqueles que dela se beneficia.



Figura 2. CEMAR



Figura 3. Diretoria da entidade CEMAR



Figura 4. Entretenimento realizado com as crianças das oficinas (dança, percurção).



Figura 5. Balcão de emprego

O trabalho do CEMAR é executado de forma direta com o pessoal, atuando na construção e

promoção do protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias facilitando a conquista e exercício da cidadania, preparando os mesmos para o futuro.

4.1.1 Organização e Captação de Recursos do CEMAR

Segundo o tesoureiro da entidade, a mesma é composta de treze (13) funcionários registrados. Estima-se mensalmente uma folha de pagamento de 8.000,00 mil reais incluindo-se encargos e impostos. Salienta-se que existem voluntários, em sua maioria eventual no qual não se tem uma base certa de seu total.

As formas de captação de recursos primordiais são advindas por meio de doações, subvenções e próprios além destas outros fatores são determinantes para o sucesso da entidade tais como a Missão e Causa, a organização, ou seja: uma boa gestão da dos recursos doados, a existência de um responsável por esta captação, a transparência das informações, a comunicação, a existência de parcerias com interesses afins.

Seguindo esta lógica, para a manutenção da entidade a captação de recursos é feita através de cooperação, projetos, convênios, participação em licitação como demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 1
Captação de Recursos do CEMAR

RECURSOS:	%
FEDERAIS	0,00
ESTADUAIS	8,00
MUNICIPAIS	0,00
PRÓPRIOS	5,00
PARTICULARES – PESSOA FISICA	2,00
PESSOA JURIDICA	0,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00
VENDAS DE BENS PRODUZIDOS	0,00
ONGS	85,00

Fonte: Adaptado conforme as informações do CEMAR

Diante do exposto, fica evidente a parceria que a entidade possui para a manutenção de suas atividades sendo que a destinação do recurso do governo estadual é para manter os custos fixos como água, luz e telefone e das ONGS mais especificadamente três empresas alemãs a colaboração é feita trimestralmente para financiamento de determinados projetos, para investimento em equipamentos, estrutura geral, pagamento de pessoal, eventos, oficinas de capacitação, alimentação dentre outros. O tesoureiro acrescentou ainda, que entidade possui um setor e uma pessoa responsável pela captação destes recursos, o mesmo, porém, possui além desta outras funções. Este setor faz relatórios no qual estão inseridos informações sobre as fontes materiais e financeiros que são enviadas aos colaboradores por e-mail e depois arquivados.

Os projetos pro - ativos objetiva a conquista de mais colaboradores através de campanhas feitas pelo telefone ou nas ruas a exemplo do Criança Esperança, Tele tom entre outros, então perguntamos ao CEMAR se existe a adoção de medidas como estas e o tesoureiro da entidade afirma que existe na mesma essa prática através do envio de projetos para as empresas e governos.

4.1.2 Utilização da Informação Contábil

Nas entidades do terceiro setor, as normas brasileiras de contabilidade NBCT 10 existente diz que estas entidades devem seguir o mesmo padrão das entidades que objetivam lucro, portanto, as demonstrações contábeis essenciais a serem apresentadas são: o Balanço Patrimonial, as Demonstração do Superávit ou Déficit, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social, Balanço Social e Notas Explicativas.

Segundo o tesoureiro do CEMAR, é realizado semestralmente o balanço patrimonial no qual se busca evidenciar a situação financeira da mesma em um determinado período, no entanto, a entidade não apresenta nenhum outro demonstrativo que possa auxiliar a tomada de decisão também não elabora o balanço social que demonstre a sociedade interessada, os benefícios por ela realizados. No entanto, espera-se que contabilidade ofereça informações úteis, tempestivas, compreensivas e relevantes ao processo de tomada de decisões para que o gestor com base nelas decida corretamente e assim contribuam para

agregação de valor ao patrimônio das organizações. Tratando-se ainda sobre a informação contábil, é importante frisar que a gestão de custos passa a auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão, ao passo que fornecem informações úteis ao planejamento e controle das atividades das organizações.

A entidade pesquisada faz um relatório mensal que fixa receitas e as despesas da entidade, esses dados são analisados qualitativamente e quantitativamente anualmente e diante deste estudo se traça metas, esclarece a forma de trabalho, mostra os resultados para os colaboradores. Salaria, no entanto que esses relatórios são produzidos, mas existe muita dificuldade para a elaboração dos mesmos, pois as informações disponibilizadas pelo profissional contábil responsável pela entidade são insuficientes diante da necessidade de informações que os dirigentes precisam. Então, a entidade orienta-se para tomada de decisão através das poucas informações contábeis recebidas pelo contador responsável, depois se reúne em uma assembléia junto com os sócios fundadores e filiados, expõem os objetivos e em seguida entra em consenso, este baseado em dados fornecidos pelo setor de controle de recursos da entidade.

É sabido que inexistente no Brasil uma lei específica que obrigue a prestação de contas das entidades do terceiro setor. Porém esta inexistência acarreta uma série de problemas para essas entidades tais como fraudes, desconhecimento da causa tratada pela entidade, maiores desafios para a sustentabilidade e aquisição de novos colaboradores.

Sendo assim, o CEMAR independentemente da legislação faz prestação de contas para seus colaboradores e ela acontece através dos relatórios contábeis enviados por email, presenciados através de visitas dos colaboradores e auditados anualmente pela ESSOR (uma parceira alemã). Esses relatórios apresentados possuem um formato pré-estabelecido, uma vez, que são exigidos a origem e a aplicação dos recursos, ou seja, o esclarecimento de como e onde são investidos tais recursos doados além de serem controlados indiretamente através do repasse da verba realizada trimestralmente.

A entidade controla os recursos diariamente através do resumo de entradas e saídas. Segundo o tesoureiro da entidade este resumo os orienta quando necessário, no entanto, não se apresenta ao certo a maneira que esse relatório os orienta para a tomada de decisão. No entanto, é importante ressaltar que na entidade existe um profissional contábil que trate das finanças da mesma.

O empreendedorismo social nada mais é do que o engajamento de pessoas que lidam com

atividades sociais e que buscam desenvolver atividades que promovam oportunidades para aqueles de renda mais baixa onde as oportunidades são escassas.

Sendo assim o entrevistado afirma participar de seminários que tratam desse assunto como também busca reciclar-se com cursos que tratem da gestão do empreendedorismo além da entidade também disponibilizar de capacitações que investem neste assunto juntamente com parcerias com o SEBRAE, UFCG, projeto pro - jovem.

No entanto não basta apenas reciclar-se em determinados assuntos o entrevistado ratifica que para melhorar a gestão a entidade tem que dinamizar a captação de recursos atraindo mais colaboradores, divulgar o trabalho ocupando espaços públicos e principalmente existir pessoas qualificadas para a prestação do serviço no que se refere à parte contábil da entidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas hoje nos empreendimentos sejam eles com objetivo de lucro ou não está diretamente ligado à ausência de um controle contábil eficiente que seja capaz suprir as necessidades informacionais destas. Outro ponto relevante que deve ser levado em consideração é a transparência das informações contábeis, que possam levar aos interessados com objetivos afins e a comunidade o esclarecimento dos trabalhos desempenhados pela entidade. A transparência das informações juntamente com uma boa gestão dos recursos são as ferramentas chaves para a aquisição da sustentabilidade almejada pelas entidades do terceiro setor.

Sendo assim, o objetivo do trabalho demonstra as informações contábeis como ferramenta de auxílio no processo de gestão administrativo-financeiro tendo como objeto de estudo o Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva, uma entidade de caráter filantrópico localizada na cidade de Pombal - PB. A pesquisa buscou analisar de que forma a contabilidade influencia a organização nas suas decisões como também que métodos são utilizados de controle administrativo para o desenvolvimento da instituição. Para tanto se realizou uma pesquisa de caráter exploratório através de uma entrevista estruturada na entidade nas pessoas de seu presidente e tesoureiro.

Nota-se que a entidade possui uma organização, um engajamento pela causa, a disponibilidade em adquirir novos conhecimentos. No que se refere o uso da contabilidade no processo de tomada de decisão, o CEMAR possui instrumentos básicos de controles de gastos, receitas e despesas, porém os responsáveis enfrentam problemas quanto à elaboração correta dos mesmos uma vez que as informações são de difícil compreensão. Os demonstrativos contábeis utilizados pela entidade resumem-se no balanço patrimonial sendo pouco utilizado devido à insuficiência de informações prestadas pelo responsável contábil. A entidade se orienta para tomar decisão através dos relatórios de controles realizados pelo setor de finanças e discutidos em reunião com os associados. No entanto, não existe um mecanismo certo na entidade que possa orientar as decisões com fundamentos isto reflete negativamente nas ações realizadas pela mesma uma vez que não se tem um estudo mais detalhado da situação financeira da entidade através de relatórios fundamentados, planos e análises de desempenho dos trabalhos apresentados.

REFERÊNCIAS

ABCR – Associação Brasileira de Captação de Recursos. **Código de Ética e Padrões da prática Profissional**, 1999. Disponível em: <<http://captacao.gov.recursos.institucional/codigo-de-etica.html>>. Acesso em 16-05-2010.

Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil. Disponível em : <http://advb.com.br>

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

BARROS, G.; MARTINS, O.S. **Gestão de Custos nas Organizações do Terceiro Setor: Um Estudo Comparativo**. XV SIMPEP, 10 a 12 de Novembro de 2008, UFPB.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JUNIOR, João. FACOM- n.17-1 semestre de 2007.

BETTIOL JUNIOR, Alcides. **Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor: Um estudo de caso**. São Paulo, 2005. 116p. Dissertação (mestrado), faculdade de economia, administração e contabilidade da universidade de São Paulo.

BOMENY, Helena; PRONKO, Marcela. **Empresários e Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: PREAL/CPDOC – FGV, Fundação Ford, 2002, 71p.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19. **Aspectos contábeis específicos em entidades diversas**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/Legislacao/Default.asp/>>. Acesso em 15/09/2009.

CAMPOS, Gabriel Moreira. **A realidade contábil-gerencial de uma organização do terceiro setor: o caso da Fundação Otacilio Coser**. São Paulo, 2003. 162p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Poueri do Carmo; AQUINO, André Carlos

Busanelli de. **Contabilidade Gerencial: Mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARRION, R. M. **Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no Terceiro Setor**. In: *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*. São Paulo: v. 12, n. 2, novembro de 2000.

COELHO, Simone de Castro Carvalho. **Terceiro Setor: Um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2000.

Conselho federal de Contabilidade - **Manual de Procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse Social**. 2 ed. Brasília. CFC, 2008.

CRUZ, C. M., Estraviz. **Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Global, 2000.

DRUCKER, Peter. *Administração de organizações sem fins lucrativos - princípios e práticas*. Editora Pioneira, São Paulo, 1999.

FALCONER, André Pablo. **A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. Universidade de São Paulo, 1999.

FERNANDES, R. C. *Privado, porém público: o Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FISCHER, Rosa Maria. **A Responsabilidade da Cidadania Organizacional**. In: FLEURY, MariaThereza.Leme. (coord.). *As Pessoas na Organização*. São Paulo: Editora Gente, 2004.

GARCIA, Alessandra de Oliveira de; CEBALLOS, Zenaide homem Mello de. **Responsabilidade Social corporativa**. Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – IX Encontro Latino Americano de iniciação e V Encontro latino Americano de Pós Graduação – Universidade do Vale do Paraíba 2005.

GRAJEW, Oded. **Filantropia e Responsabilidade Social**. Disponível em: <http://www.Filantropia.org/artigos/oded_grajew.htm>. Acesso em: 15/10/2009.

GRAYSON, David; HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As fundações privadas e associações Sem Fins Lucrativos no Brasil 2002**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/fasfil.pdf>>. Acesso em: 17/10/2009.

HENDRIKSEN, Elson.S. e BREDA, Michael.F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL/JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Responsabilidade social das empresas: percepção e tendências do consumidor brasileiro, versão 2000**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 10/05/2010.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, 2007**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/glossario/> Acessado em: 10/05/2010.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: **Pesquisa Ação Social das Empresas na Região Nordeste** – primeira etapa IPEA/DISOC (2004). Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/](http://www.ipea.gov.br/Default.jsp) Default.jsp>. Acesso em: 16/05/2010.

ISER - INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS DA REGIÃO. **O Terceiro Setor**. Disponível em: <<http://www.iser.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=7>>. Acesso em: 18/10/2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998. 332 p, il.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, S. et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São P.aulo: Atlas, 2003.

KANITZ, S. **O poder do Terceiro Setor**. *Revista Veja*. Rio de Janeiro: ed. 1775, ano 35, n. 43, p. 24, 30 out. 2002.

MACEDO, J. M. A. ; CORDEIRO, Josimar Farias ; Pereira, L. A. C. ; Ribeiro Filho, J. F. ; TORRES, U. C. T. L. ; LOPES, J. E. G. . **Responsabilidade Social e Reputação Corporativa: Uma investigação sobre a percepção dos stakeholders numa concessionária de energia elétrica nordestina..** In: II Encontro Latino-Americano de Contabilidade de Gestão e XI Encontro do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, LANDIM, Leilah. **Para além do mercado e do estado? Filantropia e cidadania no Brasil.** Rio de Janeiro. ISER Núcleo de pesquisa, 1993.

MARION, J.C **Contabilidade empresarial-** 11 ed. São Paulo : Atlas , 2005.

_____, J.C. **Contabilidade empresarial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Oleans Silva; ANJOS Gilney Christierny Barros dos. **Gestão de custos nas organizações do terceiro setor: Um estudo comparativo.** XV SIMPEP- 2008. MELO NETO, Francisco de Paula & FRÓES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial – a administração do Terceiro Setor.** Quaitymark, 1999.

MICHAELIS. uol.com.br. Acesso em: 20/05/2010

O MUNDO COMO ELE E. BLOGSPOT.COM. Acesso em: 10/06/2010

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOS, André R. Ponce dos; PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contribuição á estruturação de sistemas de informação de controladoria estratégica.** RBC n.162 p.65-67- Nov/Dez 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MOURA, Herbal Silva. **As novas tendências da contabilidade no terceiro milênio.** Disponível em: <<http://WWW.nossocontador.com/artigos/44.polf>> acesso em: 10/04/2010

SOUSA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio pereira; OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas.** Florianópolis: Editora visual books, 2007.

SPEAK, A.; MCBRIDE, B.; SHIPLEY, K.. Captação de Recursos. **Da teoria à prática**. Trabalho baseado em **United Way of Canada**. Canada: Graphbox Coran, 2002. Disponível em: <http://www.movimentoglobal.org.br>. Acesso em: 13/10/2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VARELA JUNIOR, A.B; P.S. **Demonstrações Contábeis para o Terceiro Setor**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2008 KANITZ, S. Pesquisa contábil num sistema de informações. *Revista Administração de Empresas*. Rio de Janeiro: v. 9, n. 4, p. 19-33, out./dez. 1969.

VASSALO, Cláudia. **Entre o mundo ideal e o mundo real**. Guia Exame de boa cidadania corporativa, ano 5, p.5, dez. 2004.

APÊNDICE

Direcionadores para entrevista

Perfil do entrevistado:

1- Nome do entrevistado:

2- Formação:

3- Sexo: _____

4- Idade: _____

5- Quanto tempo de historia com a entidade: _____

6- Qual a sua função na entidade hoje: _____

7- Ela sempre foi esta? _____

8- Qual era antes? _____

9- O que lhe levou a estar no CEMAR?

10- Você é remunerado por isso?

Organização do CEMAR:

11- Quantos funcionários têm o CEMAR? _____

12- Essas pessoas são registradas? Se não qual o vinculo delas?

13- Existem voluntários?

14- Se sim, quantos são eventuais e quantos são fixos?

15- Quais funções os voluntários exercem?

16- Qual o valor da folha de pagamento?

17- O que o CEMAR oferece a comunidade pombalense?

18- Como é executado o trabalho do CEMAR ?

19- Quantas pessoas são beneficiadas com esses trabalhos?

20- Como é feita a captação de recursos para manutenção da entidade?

21- Nesta captação qual a porcentagem de recursos:

Governamentais: _____ Federais _____ Municipais _____ Estaduais

Particulares: _____ Pessoa Física _____ Pessoa Jurídica

Próprios: _____ Prestação de Serviços _____ Vendas de bens

produzidos

Internacionais: _____ ONG's e outras organizações que financiam determinados projetos

_____ ONG's e outras organizações que financiam a entidade como um todo

22- Onde são investidos esses Recursos?

23 – há na entidade um setor/ área responsável pela captação de recursos materiais e financeiros?

24- há na entidade responsável (is) pela captação de recurso materiais e financeiros?

25- A(s) pessoa (s) responsáveis pela captação de recurso materiais e financeiros exercem outras funções?

27 – Essa (s) pessoa (s) responsável (s) pela captação de recursos materiais e financeiros possui qual nível de escolaridade?

28 – a entidade possui arquivos de dados/informações sobre suas fontes de recursos materiais e financeiros?

29- Existe algum projeto de captação pró-ativa (do tipo busca de novos doadores ou projetos)?

Utilização da informação contábil

30- Quais as demonstrações contábeis elaboradas pela entidade?

31- A entidade faz algum tipo de relatório qualitativo/quantitativo?

32- A informação contábil produzida no CEMAR é utilizada para prestação de contas a estes doadores de recursos? De que forma?

33- Existe alguma exigência quanto ao formato e as informações apresentadas aos fornecedores de recursos?

34- A entidade possui controle de receitas, despesas e gastos mensais?

35- Como a direção do CEMAR tomar decisões de natureza administrativo-financeira?

36- Como a direção do CEMAR tomar decisões de natureza investimento?

37- A entidade possui algum tipo controle interno que oriente a tomada de decisão?

38- O que contém esse controle, como é feito e de que maneira ele os orienta?

39- Existe no CEMAR algum profissional contábil que trate das finanças da mesma? Ele é funcionário, prestador de serviço ou voluntário? Se voluntário qual a periodicidade de visita ao CEMAR?

40- Você já participou de alguma capacitação orientada para empreendedorismo social?

41- Você já participou de alguma capacitação orientada para gestão de empreendimento social?

42- Como você vê que poderia ser melhorado a gestão da entidade?

43- Você estaria disposto a buscar formas de capacitação do pessoal administrativo-financeiro?
